

MATRIZ CURRICULAR – PPGICS

Os cursos de Mestrado e do Doutorado do PPGICS estão organizados em disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e atividades acadêmicas.

DISCIPLINAS – MESTRADO

MESTRADO ACADÊMICO – PPGICS				
ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	TOTAL
Obrigatórias	Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde I	60h	4	20
	Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde II	60h	4	
	Metodologia de Pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde	60h	4	
	Formação para a Docência	60h	4	
	Portfólio I	30h	2	
	Portfólio II	30h	2	
Eletivas (Livre Escolha)	Eletiva I	Mínimo de 120h	Mínimo de 8 créditos	8
	Eletiva II			
	Eletiva III			
Pesquisa	Pesquisa Dissertação	1.020h	16	16
	Exame de Qualificação			
	Apresentação de Dissertação			
Produção Científica	a) Participação em Eventos Científicos ou Acadêmicos			4
	b) Elaboração de Textos para publicação			
	c) Participação em Pesquisas			
	d) Participação Pedagógica			
Carga Horária Total Mínima				1.440
Quantidade Mínima de Créditos				48

Ementário de disciplinas do Mestrado

As Disciplinas Obrigatórias do curso de Mestrado estão organizadas da seguinte maneira:

FUNDAMENTOS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE I

Ementa

Saúde pública, saúde global e saúde planetária. Saúde Coletiva. História dos sistemas de saúde no Brasil e o SUS. O projeto da Reforma Sanitária. Princípios e diretrizes do SUS. Políticas e práticas de saúde. O lugar da pesquisa/produção de conhecimento. Situações de saúde no Brasil. Carga das doenças. Tendências históricas de doenças no Brasil. Desigualdades sociais e de acesso à saúde. Vulnerabilidades, riscos, incidência e mortalidade. Comunicação como direito. Comunicação na Saúde Coletiva. Emancipação, participação e desigualdades em saúde. Tecnologias contemporâneas de informação e comunicação e suas implicações no exercício da cidadania. Políticas, processos e produtos de Comunicação e Saúde. CT&I em saúde (*knowledge for better health*).

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c4w w5>. Acesso em: dez. 2022.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BARATA, R.B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/48z26>. Acesso em: dez. 2022.

GIOVANELLA, L. *et al.* (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf. Acesso em: dez. 2022.

PAIM, J. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

FUNDAMENTOS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE II

Ementa

O direito à informação e à comunicação em saúde. Processos de democratização do conhecimento científico. Dados em Saúde e a Vigilância Epidemiológica. Fontes, sistemas de informações e pesquisas amostrais em saúde. Análise de situações e saúde para monitoramento e avaliação das políticas públicas. Cartografias das desigualdades socioambientais em saúde. Ciência Aberta: fundamentos, abordagens e marcos legais. Engajamento comunitário em pesquisas de saúde. O direito de acesso à informação e a proteção de dados pessoais em saúde. Acesso aberto e dados abertos. Democratização da comunicação em suas relações com o direito à saúde. Processos de produção, circulação e apropriação de conhecimentos em saúde. Literacia em saúde. Mediações culturais e comunicativas dos processos de saúde-doença-cuidado.

Bibliografia básica

BARCELLOS, C. (org). **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.

COUTINHO, C. N. **Contra a corrente**: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez Editora, 2008. p. 49-70.

LIMA, V. A. de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PINA, M. F.; SANTOS, S. M. **Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde**. Brasília, DF: Opas, 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2021.

STEVANIM, L. F.; MURTINHO, R. **Direito à comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. (Coleção Temas em saúde).

UNESCO. Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: out. 2021.

SACRAMENTO, Igor (org.). **Mediações comunicativas da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Ementa

Conhecimento e campo científicos. A prática da pesquisa e suas articulações teórico-metodológicas: a escolha do tema e sua delimitação; a construção do problema; a formulação de hipóteses; a pesquisa empírica e a construção do objeto; a definição dos objetivos e métodos de coleta e análise. A escrita acadêmica e a circulação de resultados. Ética na pesquisa. Experiências de pesquisa interdisciplinares em comunicação, informação e saúde.

Bibliografia básica

BECKER, H. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOURDIEU, P. **O campo científico**. Reproduzido de: BOURDIEU, P. Le champ scientifique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n. 2/3, p. 88-104, jun. 1976. Tradução de Paula Montero. Disponível em: <https://cienciatecnosociedade.files.wordpress.com/2015/05/o-campo-cientifico-pierre-bourdieu.pdf>. Acesso em: dez. 2022.

BRAGA, J. L. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 10, p. 288-296, 2005.

CARDOSO, J. M.; SACRAMENTO, I. Desafios da interdisciplinaridade no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde/Fiocruz. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, p. 339-348, 2020.

HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F.; BODSTEIN, R. C. A.; RAMOS, C. L (org.). **Pesquisa em Saúde Coletiva: fronteiras, objetos e métodos**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010. p. 173-193.

WALDMAN, E. A.; NOVAES, H. M. D.; ALBUQUERQUE, M. F. M.; LATORRE, M. R. D. O.; RIBEIRO, C. S. A.; VASCONCELLOS, M.; XIMENES, R. A. A.; BARATA, R. B.; LAGO, G.; SILVA, Z. P. Inquéritos populacionais: aspectos metodológicos, operacionais e éticos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 11, 2008, p. 168-179.

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ementa

Estudo dirigido de bibliografia sobre a atividade docente, com ênfase no ensino superior, contemplando as seguintes temáticas: universidade e ação docente; currículo e processo ensino-aprendizagem, planejamento e avaliação educacional. Treinamento de planejamento curricular.

Bibliografia básica

ANASTASIOU, L. G. Ensinar, aprender, apreender e processo de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora Univille, 2003. p. 11-36.

BARBOZA, M. G. A. F.; NUNES, C. M. F. A Avaliação da aprendizagem: um olhar a partir da concepção de estudantes da educação superior. **Revista em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 149-167, set/dez. 2019.

BERBEL, N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Botucatu*, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.

LOPES, A. C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. Capítulo 1: Política do currículo num mundo globalizado (p. 19-25); capítulo 4: As disciplinas na escola e na ciência (p. 44-61).

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.

PORTFÓLIO I

Ementa

Desenvolvimento dos procedimentos de coleta, registro e sistematização de material e referências que integram as pesquisas acadêmicas realizadas pelos alunos. Atividade de indução e orientação à construção de um portfólio das pesquisas e à sua apresentação a professores e colegas. Espaço de compartilhamento da trajetória acadêmica dos alunos pelo Programa, visando a aquisição de habilidades de organização, a construção de vínculos de pertencimento e o aprofundamento da interdisciplinaridade.

Bibliografia básica

O Portfólio não é uma atividade que demande bibliografia prévia, podendo a bibliografia ser sugerida durante cada sessão, a partir de todos os participantes. Portanto, configura-se como um produto do Portfólio e não sua condição de produção.

PORTFÓLIO II

Ementa

Desenvolvimento dos procedimentos de coleta, registro e sistematização de material e referências que integram as pesquisas acadêmicas desenvolvidas pelos alunos. Atividade de indução e orientação à construção de um portfólio das pesquisas e à sua apresentação a professores e colegas. Espaço de compartilhamento da trajetória acadêmica dos alunos pelo Programa, visando a aquisição de habilidades de organização, a construção de vínculos de pertencimento e o aprofundamento da interdisciplinaridade.

Bibliografia básica

O Portfólio não é uma atividade que demande bibliografia prévia, podendo a bibliografia ser sugerida durante cada sessão, a partir de todos os participantes. Portanto, configura-se como um produto do Portfólio e não sua condição de produção.

DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas Eletivas se organizam em Comuns, Regulares e Emergentes. As Eletivas Comuns dizem respeito à área de concentração do Programa, sendo comum a todo corpo docente. As Regulares são organizadas por Linha de Pesquisa e se destacam pelo aprofundamento teórico-metodológico inerente a cada uma das três linhas de pesquisa do PPGICS. As eletivas Emergentes abordam tópicos relevantes para o estudo das interfaces entre informação e comunicação em saúde a partir de cada uma das linhas de pesquisas.

As disciplinas Eletivas estão divididas em dois blocos: 1) quanto à frequência de oferta (regulares e emergentes) e 2) quanto a sua especificidade e a seu público de estudantes (comum e específica por linha).

As Regulares são disciplinas eletivas ofertadas todos os anos, podendo ser ministradas no primeiro ou segundo semestre do ano letivo, já as disciplinas emergentes, são disciplinas que abordam tópicos atuais e relevantes para o estudo das interfaces entre informação e comunicação em saúde, mas que não são ofertadas com regularidade definida.

As disciplinas eletivas Comuns são as disciplinas comuns a todo o corpo docente; as disciplinas específicas por linha são disciplinas oferecidas para alunos de cada linha especificamente e se destacam pelo aprofundamento teórico-metodológico inerente a cada uma das três linhas de pesquisa do PPGICS.

Eletiva Comum

ÉTICA APLICADA À PESQUISA EM HUMANIDADES

Ementa

A disciplina aborda os aspectos históricos da ética, da moral e da bioética e seus conceitos fundamentais, bem como a bioética na pesquisa com seres humanos, as normas, as resoluções e os demais marcos legais para a ética em pesquisa, o sistema CEP/Onep, elaboração de protocolos de pesquisa, operacionalização na Plataforma Brasil e reflexões éticas sobre os projetos de pesquisa dos alunos.

Bibliografia básica

DIAS, M. C. **Bioética**: fundamentos teóricos e aplicações. Curitiba: Editora Appris, 2018.

DINIZ, D. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online], Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Diário Oficial: República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016.

KOTTOW, M. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, dec. 2008. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/863>. Acesso em: dez. 2022.

MINAYO, M. C. Disputas científicas que transbordam para o campo da ética em pesquisa. [Entrevista cedida a] Iara Coelho Zito Guerriero e Maria Lúcia Magalhães Bosi. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2693-2696, 2015

Eletivas Regulares

Linha 1 – Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

CIÊNCIA, ESTADO E SOCIEDADE

Ementa

A ciência e seu processo de comunicação; a comunicação como fonte da dinâmica da ciência. O caráter público da ciência: os atores e os fluxos– diferentes contextos de produção e uso da informação. Modelos de desenvolvimento da ciência e padrões de comunicação científica: o nascimento das especialidades. A literatura científica e o “retrato” da ciência: centro x periferia; qualidade x quantidade; mérito científico x relevância social. As métricas e as comparações internacionais. As especificidades do campo da saúde. As complexas relações entre ciência e desenvolvimento socioeconômico no final do século XX: o movimento *Open Access* e novos modelos de comunicação acadêmica. Relações entre Ciência e Sociedade: da divulgação científica ao Engajamento em pesquisa.

Bibliografia básica

BEN-DAVID, J. *et al.* **Sociologia da ciência**. Rio de Janeiro: FGV, 1975, p. 1-32.

CHRISTÓVÃO, H. T. **Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade**. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979. p. 6-21.

DAVYT, A; VELHO, L. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.93-116, mar./jun. 2000. GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science, facilitating information among librarians, scientists, engineers and students**. Oxford: Pergamon, 1979. p. ix-xii.

GUIMARÃES, M. C. S. Comunicar a ciência: da divulgação científica ao engajamento em pesquisa. In: GUIMARÃES, M. C. S *et al.* (org.). **Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2014. p. 67-78.

MERTON, R. K. A ciência e a estrutura social democrática. In: MERTON, R. K. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1968. p. 651-662.

VELHO, L. Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 13, n. 26, p. 128-53, jan./abr. 2011.

ZIMAN, J. Post academic Science: constructing knowledge with networks and norms. *Science studies*, London, v. 9, n. 1, p. 67-80, 1996.

ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO: USOS E APLICAÇÕES

Ementa

Estudos métricos da ciência: apresentar suas origens, seus principais conceitos, leis e aplicações. Bibliometria, Cientometria, Webometria e Altmetria. Estudos quantitativos e produção de evidências em saúde. Possibilidades e limites.

Bibliografia básica

SPINAK, E. Indicadores Cientometricos. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795/826>. Acesso em: dez. 2022.

GLANZEL, W. Historical remarks. **Bibliometrics as a research field – A course on theory and application of bibliométrics indicators**, 2005. Disponível em: [https://www.cin.ufpe.br/~ajho/futuro/references/01%23 Bibliometrics Module KUL BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf](https://www.cin.ufpe.br/~ajho/futuro/references/01%23%20Bibliometrics%20Module%20KUL%20BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf). Acesso em: dez. 2022.

GOUVEIA, F. C. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio 2013.

OKUBO, Y. The Main bibliometric indicators and their applications. *In*: OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and example**. OECD: Paris, 1997. Cap. 5.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

Eletivas Regulares

Linha 2 - Comunicação, Poder e Processos Sociais em Saúde

COMUNICAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: PARA PENSAR OS SENTIDOS DA SAÚDE

Ementa

Comunicação, história e memória para pensar sentidos da saúde. A importância do debate acerca das abordagens históricas nos estudos de comunicação e saúde. Memória e história. Mídia e memória. Lembrar e esquecer nos processos comunicacionais.

Narrativas e testemunhos. Historicidades nos processos comunicacionais. Reflexões sobre a dimensão historicizante nas investigações em Comunicação e Saúde.

Bibliografia básica

BARBOSA, M. C. Mídia e memória: entrelaçamentos. **Revista Comunicação e Memória**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 101, p.16-23, mar. 2021.

BARBOSA, M. C., RÊGO, ANA R. Historicidade e contexto em perspectiva histórica e comunicacional. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, set.-dez. 2017. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/26989/15697>. Acesso em: dez. 2022.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E. M. G. S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

HUYSSSEN, A. **Políticas de memória no nosso tempo**. Lisboa : Universidade Católica Editora, 2014. Disponível:

https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/30072/3/Politica_de_memoria.pdf .

LEIROZ, F.; SACRAMENTO, I. Cronotopias da intimidade catastrófica: testemunhos sobre a Covid-19 no Jornal Nacional. **Estudos Históricos**, São Paulo, v. 34, p. 384-404, 2021.

MACHADO, I. B. O Globo e a produção de memórias sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 149-170, jul./dez. 2020. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11775/7226>. Acesso em: dez. 2022.

MUSSE, C. F.; VARGAS, H.; NICOLAU, M. **Comunicação, mídias e temporalidades**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GÊNERO, SAÚDE E COMUNICAÇÃO

Ementa

Definição e problematização do conceito de gênero em diferentes campos e a inter-relação com diversas noções: corpo, sexo, sexualidade, interseccionalidade, diferença, raça, classe, cuidado, colonialidade, entre outros. Práticas e processos sociais, questionamento das concepções de masculino e feminino e suas relações com a área de comunicação e saúde.

Bibliografia básica

ABU-LUGHOD, L. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p.451-470, maio/ago. 2012.

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP., v. 26, p. 329-376, 2006.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Cap. 1).

CLÉBICAR, T.; BRASILIENSE, D. R. “Nosso gênero vem de Deus”: normatividade heterossexual e cisgênera em vídeos religiosos infantis no YouTube. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, p. 72-91, dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46391/alceu.v21.ed45.2021.58>. Acesso em: 9 fev. 2022.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade** – A vontade de saber. v. 1. Rio de Janeiro: Graal, 1977. (Cap. 1)

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latinoamericano. *In*: HOLLANDA, H. B. de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 33-50.

LAURETIS, T. de. A tecnologia do gênero. *In*: HOLLANDA, Heloisa (org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **E-cadernos CES** [online], v. 18, p. 106-131, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1533>. Acesso em: dez. 2022.

INTERNET, SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa

A transformação tecnológica e a ampliação do acesso à informação; internet; o acesso à informação técnico-científica; o paciente expert e a busca por informações sobre doença, sintomas, medicamento e custo de internação e tratamento; a internet e a relação médico-paciente; a controvérsia entre Freidson e Haug e a desprofissionalização do médico.

Bibliografia básica

BLUEMENTHAL, D. Doctors in a wired world: can professionalism survive connectivity? **Millbank Q.**, [S. l.], v. 80, n. 3, p.525-546, 2002.

CASTIEL, L. D.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. A interface internet/s@úde: perspectivas e desafios. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 47-64, 2003.

GARBIN, H.B.R.; PEREIRA NETO, A. F.; GUILAM, M. C. R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, São Paulo, v. 12, n. 26, p. 579-588, jul./set. 2008.

MEISELWITZ, G. **Social Computing and Social Media: Design, User Experience and Impact**. Cham: Springer, 2022.

PAOLUCCI, R.; PEREIRA NETO, A.; NADANOVSKY, P. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: indicadores de acurácia baseados em evidência para tuberculose. **SAÚDE EM DEBATE**, São Paulo, v. 46, p. 931-973, 2022.

PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (org.). **The Internet and Health in Brazil: Challenges and Trends**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2019.

PUBLICIDADE, PROPAGANDA E SAÚDE

Ementa

Novas perspectivas teóricas acerca da Publicidade e Propaganda e convergências com o campo da Comunicação e Saúde; ecossistema publicitário, publicidade expandida, publicidade híbrida, publicidade pervasiva e publicidade de experiência como conceitos e práticas aplicáveis à propaganda de saúde; a ciberpublicidade como modelo contemporâneo de comunicação publicitária e seus alinhamentos com a propaganda de saúde; confluências entre a publicidade comercial e a propaganda de saúde; análise e crítica de campanhas de propaganda voltadas para promoção da saúde coletiva.

Bibliografia básica

ATEM, G. N.; OLIVEIRA, T. M.; AZEVEDO, S. T. (org.). **Ciberpublicidade: discurso, experiência e consumo na cultura transmidiática**. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

AZEVEDO, S. T. *et al.* Notas interdisciplinares sobre o consumidor ciborgue: o dia em que deixei um pedaço de mim “para a minha segurança”. *In*: PEREZ, C. (org.). **E-book do X Propesq PP - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda**. São Paulo: ECA-USP, 2020. p. 659-674.

MACHADO, M.; BURROWES, P. C.; RETT, L. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. *In*: Encontro Anual da Compós, 26., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Casper Líbero, 2017.

PERES, C.; CASTRO, M. L. D.; POMPEU, B.; SANTOS, G. (org.). **Ontologia publicitária: epistemologias, práxis e linguagem**. São Paulo: INTERCOM, 2019.

SCHUCH, L.; PETERMANN, J. Algoritmos e Big Data. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 12, p. 14-26, 2020.

TEORIAS E POLÍTICAS EM COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Ementa

A constituição do campo da comunicação. História das teorias da comunicação. Cenários, modelos e perspectivas teóricas da comunicação em sua relação com a saúde. Os modelos de saúde e as políticas, processos e práticas de comunicação. Comunicação, saúde e produção social de sentidos. A perspectiva das mediações. História e marcos regulatórios das políticas de comunicação no Brasil. Sistemas e mercados de comunicação. Tecnologias de comunicação e participação social em saúde. Mídia, democracia e saúde.

Bibliografia básica

BRAGA, J. L. Constituição do Campo da Comunicação. Verso e Reverso. vol XXV, n.58, jan-abr 2011, p. 62-77.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

CARVALHO, M. M. de; DUTRA, L. P. (orgs.). **Cadernos de conjuntura das comunicações LaPCom-Ulepicc-Brasil 2022: desinformação, crise democrática e políticas de comunicação e cultura**. Brasília: Ulepicc-Brasil, 2022.

HEPP, A. **Deep Mediatization**. Nova York: Routledge. 2020.

PASSARO, T. A comunicação no Sistema Único de Saúde 10 anos depois: um estudo comparativo entre 2009 e 2019. **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 99-114, 2021.

TEIXEIRA, R. R. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-40, 1997.

SACRAMENTO, Igor (org.). **Mediações comunicativas da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

Eletivas Regulares

Linha 3 - Informação para Análise, Vigilância, Monitoramento e Avaliação em Saúde

ANÁLISE DE SITUAÇÕES DE SAÚDE

Ementa

Dedica-se à análise de políticas, produção, organização e uso da informação para análise, vigilância, monitoramento e avaliação de sistemas de saúde, da situação de saúde da população brasileira e de seus determinantes sociais e ambientais. A partir de diversas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza o estudo de: inquéritos e pesquisas nacionais de saúde; informação e vigilância em saúde; informação em saúde e os desafios da transição demográfica e epidemiológica; inovação e tecnologia em monitoramento e análise de informações em saúde; adequação de métodos que utilizam informações dos sistemas nacionais para avaliar situações de saúde; uso de fontes de informação e métodos quantitativos para avaliar sistemas e serviços de saúde; sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas, monitoramento e avaliação da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais; produção de informação em saúde: conceitos, processos e instrumentos; avaliação de sistemas de informação em saúde.

Bibliografia básica

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n 3, p. 565-576, 2015.

BARATA, R. B. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. **Revista USP**, São Paulo, v. 51, p. 138-145, 2001.

BARCELLOS, C. C.; SABROZA, P. C.; PEITER, P.; ROJAS, L. I. Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situação de saúde. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 129-138, 2002.

CARMO, E. H.; PENNA, G. O.; OLIVEIRA, W. K. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 19-32, 2008.

CASTELLANOS, P. L. Sistemas nacionales de vigilancia de la situacion de salud según condiciones de vida y del impacto de la sacciones de la salud y bienestar. Borrador: OPS/OMS, 1991.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, SP; Alínea; 2009.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Análise da situação de saúde: o que são necessidades e problemas de saúde? *In*: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 29-39.

TEIXEIRA, M. G.; COSTA, M. C. N.; CARMO, E. H.; OLIVEIRA, W. K.; PENNA, G. O. Vigilância em Saúde no SUS – construção, efeitos e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2008.

CIÊNCIA DE DADOS APLICADA À SAÚDE

Ementa

Introdução à Ciência de Dados. Sistemas de Informação em Saúde (SIS). Introdução a linguagem de programação Python. Análise exploratória de dados usando Python. Análise avançada de dados: Aprendizagem de Máquina (*Machine Learning*). Tecnologias e ferramentas livres em Ciência de Dados. Ética, transparência e interpretabilidade em modelos de inteligência artificial. Atividades práticas integradas. Apresentação do projeto de trabalho final utilizando a Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde.

Bibliografia básica

AGARWAL, R.; DHAR, V. Big Data, Data Science, and Analytics: The Opportunity and Challenge for IS Research. **Information Systems Research**, v. 25, n. 3, p.443-448, Sep. 2014.

ALPAYDIN, E. **Introdução ao Machine Learning**. Cambridge: MIT Press, 2010.

BOHON, S. A. Demography in the Big Data Revolution: changing the culture to forge new frontiers. **Population Research and Policy Review**, v. 37, n. 3, p. 323-341, 28 jun. 2018.

CASTRO, L. N.; FERRARI, D. G. **Introdução à mineração de dados**. Conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.

DOS SANTOS, H. G.; DO NASCIMENTO, C. F.; IZBICKI, R.; DUARTE, Y. A. O.; CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Machine learning para análises preditivas em saúde: exemplo de aplicação para prever óbito em idosos de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, p. 1, 2019.

MATTMANN, C. A. A vision for data science: to get the best out of big data, funding agencies should develop shared tools for optimizing discovery and train a new breed of researchers. **Nature**, [S. l.], v. 493, n. 7.433, p.473-483, Jan. 24 2013.

PEDREGOSA, F. *et al.* Scikit-learn: Machine Learning in Python. **Journal of Machine Learning Research**, [S. l.], v. 12, p. 2.825-2.830, 2011.

SALDANHA, R. F.; BARCELLOS C.; PEDROSO, M.M. Ciência de dados e big data: o que isso significa para estudos populacionais e da saúde?. **Cad Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, n. 29 (esp.), p. 51-58, 2021. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010305>

INQUÉRITOS: PLANEJAMENTO, CONSTRUÇÃO, REALIZAÇÃO E USO DAS INFORMAÇÕES

Ementa

Os inquéritos populacionais de saúde são importantes fontes de informações para o planejamento e a avaliação de políticas e programas de saúde. Quando realizados periodicamente, podem ser utilizados para o monitoramento e a vigilância das condições de saúde da população, permitindo o acompanhamento de indicadores sobre morbidade, fatores de risco, comportamentos saudáveis e uso dos serviços de saúde. Esta disciplina busca apresentar as principais etapas necessárias para a realização de um inquérito, os métodos de coleta de informações e as formas de se construir, avaliar e aplicar um questionário. Além disso, serão introduzidos alguns aspectos relacionados à amostragem e à análise de dados coletados nas pesquisas por amostragem, bem como a produção de informação a partir destes dados. Também serão apresentadas as principais pesquisas amostrais de saúde realizadas no Brasil.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de informação e informática em saúde**. Proposta versão. 2.0. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.

CAMARGO, A. P. R. Sociologia das estatísticas: possibilidades de um novo campo de investigação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online], Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 903-925, 2009.

MALTA, D. C.; LEAL, M. C.; COSTA, M. F. L.; NETO, O. L. M. Inquéritos Nacionais de Saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro. **Revista Brasileira Epidemiologia**, Rio de Janeiro, n. 11, supl. 1, p. 159-167, 2008.

MOREL, C. M. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 261-270, 2004.

SZWARCWALD, C. L. *et al.* ConVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. e00268320, abr. 2021.

SZWARCWALD, C. L. *et al.* Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cien. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 333-342, fev. 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014192.14072012.

TRAVASSOS, C.; VIACAVAL, F.; LAGUARDIA, J. Os suplementos saúde na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 98-112, 2008.

VIACAVAL, F.; DACHS, N.; TRAVASSOS, C. Os inquéritos domiciliares e o Sistema Nacional de Informações em Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 863-869, 2006.

FONTES DE INFORMAÇÃO E INDICADORES DE SAÚDE

Ementa

A disciplina centra sua atenção no conhecimento dos sistemas de informação em saúde (SIS) existentes no Brasil, seus conceitos, sua concepção, suas potencialidades, seus problemas e sua utilização para a construção de indicadores para avaliação e monitoramento de situações e políticas de saúde. Visa ampliar a capacidade de acesso, tratamento, análise e utilização das informações em saúde, essenciais no planejamento, na gestão e no processo decisório. Serão discutidas questões relativas à cobertura, à disponibilidade, ao fluxo e à qualidade da informação, além dos métodos de correção para sub-registro/subnotificação dos SIS. Destacam-se os papéis da Demografia e da Epidemiologia na elaboração dos principais indicadores e suas aplicações para a análise de condições de saúde. Também estão incluídas as principais abordagens metodológicas para análise de dados.

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LAURENTI, R.; MELLO JORGE M. H. P.; LEBRÃO M. L.; GOTLIEB, S. L. D. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.

PORTELA, M. C.; REIS, L. G. C.; LIMA, S. M. L. (org.). **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2022.

ROMERO, Dalia Elena; MARQUES, A. P.; MUZY, J. **Informação e indicadores: conceitos, fontes e aplicações para a saúde do idoso e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Edições Livres, 2021.

YAUKEY, D.; ANDERTON, D. L. **Demography: The study of Human Population.** Waveland Press, 2001.

ELETIVAS EMERGENTES

Como as Disciplinas Eletivas Emergentes abordam tópicos especiais e relevantes para as interfaces entre informação e comunicação em saúde a partir de cada uma das linhas, sua oferta é conjuntural. Ementa e bibliografia são apresentadas no início dos semestres, na abertura da inscrição em disciplina.

FLUXOGRAMA SUGERIDO – MESTRADO

FLUXOGRAMA SUGERIDO – MESTRADO ACADÊMICO PPGICS			
1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre
Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde I	Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde II	Pesquisa	Pesquisa
Portfólio I	Portfólio II		
Formação para a Docência	Eletiva		
Metodologia de Pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde	Eletiva		
Eletiva			

DISCIPLINAS – DOUTORADO

Os cursos de Mestrado e do Doutorado do PPGICS estão organizados em disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e atividades acadêmicas.

DOUTORADO ACADÊMICO – PPGICS				
ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	TOTAL
Obrigatórias	Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde I	60h	4	28
	Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde II	60h	4	
	Metodologia de Pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde	60h	4	
	Seminários Avançados de Pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde	60h	4	
	Disciplina Obrigatória (Linha)	60h	4	
	Formação para a Docência	60h	4	
	Portfólio I	30h	2	
	Portfólio II	30h	2	
Eletivas (Livre Escolha)	Eletiva I	Mínimo de 180h	Mínimo de 12 créditos	12
	Eletiva II			
	Eletiva III			
	Eletiva IV			
Pesquisa	Pesquisa Tese	2.280h	38	38
	Exame de Qualificação			
	Defesa de Tese			
Produção Científica	a) Participação em Eventos Científicos ou Acadêmicos			10
	b) Elaboração de Textos para publicação			
	c) Participação em Pesquisas			
	d) Participação Pedagógica			
Carga Horária Total Mínima				2.880
Quantidade Mínima de Créditos				96

Ementário de disciplinas do Doutorado

As Disciplinas Obrigatórias do curso de Doutorado estão organizadas da seguinte maneira:

FUNDAMENTOS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE I

Ementa

Saúde pública, saúde global e saúde planetária. Saúde Coletiva. História dos sistemas de saúde no Brasil e o SUS. O projeto da Reforma Sanitária. Princípios e diretrizes do SUS. Políticas e práticas de saúde. O lugar da pesquisa/produção de conhecimento. Situações de saúde no Brasil. Carga das doenças. Tendências históricas de doenças no Brasil. Desigualdades sociais e de acesso à saúde. Vulnerabilidades, riscos, incidência e mortalidade. Comunicação como direito. Comunicação na Saúde Coletiva. Emancipação, Participação e Desigualdades em Saúde. Tecnologias contemporâneas de informação e comunicação e suas implicações no exercício da cidadania. Políticas, processos e produtos de Comunicação e Saúde. CT&I em saúde (knowledge for better health).

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c4w w5>.

ARAUJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e saúde.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BARATA, R.B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/48z26>. Acesso em: dez. 2022.

GIOVANELLA, L. *et al.* (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf. Acesso em: dez. 2022.

PAIM, J. **O que é o SUS.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

FUNDAMENTOS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE II

Ementa

O direito à informação e à comunicação em saúde. Processos de democratização do conhecimento científico. Dados em Saúde e a Vigilância Epidemiológica. Fontes, sistemas de informações e pesquisas amostrais em saúde. Análise de situações e saúde para monitoramento e avaliação das políticas públicas. Cartografias das desigualdades socioambientais em saúde. Ciência Aberta: fundamentos, abordagens e marcos legais. Engajamento comunitário em pesquisas de saúde. O direito de acesso à informação e a proteção de dados pessoais em saúde. Acesso aberto e dados abertos. Democratização da comunicação em suas relações com o direito à saúde. Processos de produção, circulação e apropriação de conhecimentos em saúde. Literacia em saúde. Mediações culturais e comunicativas dos processos de saúde-doença-cuidado.

Bibliografia básica

BARCELLOS, C. (org). **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.

COUTINHO, C. N. **Contra a corrente**: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez Editora, 2008. p. 49-70.

LIMA, V. A. de. **Mídia**: teoria e política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PINA, M. F.; SANTOS, S. M. **Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde**. Brasília, DF: Opas, 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2021.

STEVANIM, L. F.; MURTINHO, R. **Direito à comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. (Coleção Temas em saúde).

UNESCO. Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: out. 2021.

SACRAMENTO, Igor (org.). **Mediações comunicativas da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Ementa

Conhecimento e campo científicos. A prática da pesquisa e suas articulações teórico-metodológicas: a escolha do tema e sua delimitação; a construção do problema; a formulação de hipóteses; a pesquisa empírica e a construção do objeto; a definição dos objetivos e métodos de coleta e análise. A escrita acadêmica e a circulação de resultados. Ética na pesquisa. Experiências de pesquisa interdisciplinares em comunicação, informação e saúde.

Bibliografia básica

BECKER, H. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOURDIEU, P. **O campo científico**. Reproduzido de: BOURDIEU, P. Le champ scientifique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n. 2/3, p. 88-104, jun. 1976. Tradução de Paula Montero. Disponível em: <https://cienciatecnosociedade.files.wordpress.com/2015/05/o-campo-cientifico-pierre-bourdieu.pdf>. Acesso em: dez. 2022.

BRAGA, J. L. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 10, p. 288-296, 2005.

CARDOSO, J. M.; SACRAMENTO, I. Desafios da interdisciplinaridade no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde/Fiocruz. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 19, p. 339-348, 2020.

HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F.; BODSTEIN, R. C. A.; RAMOS, C. L (org.). **Pesquisa em Saúde Coletiva: fronteiras, objetos e métodos**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010. p. 173-193.

WALDMAN, E. A.; NOVAES, H. M. D.; ALBUQUERQUE, M. F. M.; LATORRE, M. R. D. O.; RIBEIRO, C. S. A.; VASCONCELLOS, M.; XIMENES, R. A. A.; BARATA, R. B.; LAGO, G.; SILVA, Z. P. Inquéritos populacionais: aspectos metodológicos, operacionais e éticos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 11, 2008, p. 168-179.

SEMINÁRIO AVANÇADO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Ementa

A pesquisa interdisciplinar e a produção de conhecimento. Dimensões epistemológicas de campos interdisciplinares: a comunicação, a informação e a saúde coletiva. A arquitetura metodológica de pesquisas interdisciplinares. A tese de doutorado e a formulação da tese. A especificidade, a relevância e a originalidade como princípios fundadores. Princípios de elaboração, estruturação e avaliação de teses de doutorado. A escrita da tese. A pesquisa interdisciplinar em informação e comunicação e saúde: abordagens metodológicas e processos de pesquisa. A leitura crítica de teses de doutorado em informação e comunicação em saúde.

Bibliografia básica

ALMEIDA-FILHO, N. Complejidad y transdisciplinariedad en el campo de la salud colectiva: evaluación de conceptos y aplicaciones. **Salud Colectiva**, Buenos Aires, v. 2, p. 123-146, 2006.

BARBOSA, M. **Comunicação e método: cenários e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: MauadX, 2020.

BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V. de; MARTINO, L. C. (org.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

CAPURRO, R. Pasado, presente y futuro de la noción de información. **Ápeiron: estudios de filosofía**, Madrid, v. 12, p. 9-35, 2020.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. (orgS.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 9–40, 2010.

SODRÉ, M. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ementa

Estudo dirigido de bibliografia sobre a atividade docente, com ênfase no ensino superior, contemplando as seguintes temáticas: universidade e ação docente; currículo e processo ensino-aprendizagem, planejamento e avaliação educacional. Treinamento de planejamento curricular.

Bibliografia básica

ANASTASIOU, L. G. Ensinar, aprender, apreender e processo de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora Univille, 2003. p. 11-36.

BARBOZA, M. G. A. F.; NUNES, C. M. F. A Avaliação da aprendizagem: um olhar a partir da concepção de estudantes da educação superior. **Revista em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 149-167, set/dez. 2019.

BERBEL, N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Botucatu**, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.

LOPES, A. C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. Capítulo 1: Política do currículo num mundo globalizado (p. 19-25); capítulo 4: As disciplinas na escola e na ciência (p. 44-61).

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.

PORTFÓLIO I

Ementa

Desenvolvimento dos procedimentos de coleta, registro e sistematização de material e referências que integram as pesquisas acadêmicas realizadas pelos alunos. Atividade de indução e orientação à construção de um portfólio das pesquisas e à sua apresentação a professores e colegas. Espaço de compartilhamento da trajetória acadêmica dos alunos

pelo Programa, visando a aquisição de habilidades de organização, a construção de vínculos de pertencimento e o aprofundamento da interdisciplinaridade.

Bibliografia básica

O Portfólio não é uma atividade que demande bibliografia prévia, podendo a bibliografia ser sugerida durante cada sessão, a partir de todos os participantes. Portanto, configura-se como um produto do Portfólio e não sua condição de produção.

PORTFÓLIO II

Ementa

Desenvolvimento dos procedimentos de coleta, registro e sistematização de material e referências que integram as pesquisas acadêmicas desenvolvidas pelos alunos. Atividade de indução e orientação à construção de um portfólio das pesquisas e à sua apresentação a professores e colegas. Espaço de compartilhamento da trajetória acadêmica dos alunos pelo Programa, visando a aquisição de habilidades de organização, a construção de vínculos de pertencimento e o aprofundamento da interdisciplinaridade.

Bibliografia básica

O Portfólio não é uma atividade que demande bibliografia prévia, podendo a bibliografia ser sugerida durante cada sessão, a partir de todos os participantes. Portanto, configura-se como um produto do Portfólio e não sua condição de produção.

Linha 1 - Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**CIÊNCIA, ESTADO E SOCIEDADE****Ementa**

A ciência e seu processo de comunicação; a comunicação como fonte da dinâmica da ciência. O caráter público da ciência: os atores e os fluxos– diferentes contextos de produção e uso da informação. Modelos de desenvolvimento da ciência e padrões de comunicação científica: o nascimento das especialidades. A literatura científica e o “retrato” da ciência: centro x periferia; qualidade x quantidade; mérito científico x relevância social. As métricas e as comparações internacionais. As especificidades do campo da saúde. As complexas relações entre ciência e desenvolvimento socioeconômico no final do século XX: o movimento *Open Access* e novos modelos de comunicação acadêmica. Relações entre Ciência e Sociedade: da divulgação científica ao Engajamento em pesquisa.

Bibliografia básica

BEN-DAVID, J. *et al.* **Sociologia da ciência**. Rio de Janeiro: FGV, 1975, p. 1-32.

CHRISTÓVÃO, H. T. **Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade**. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1979. p. 6-21.

DAVYT, A; VELHO, L. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.93-116, mar./jun. 2000.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science, facilitating information among librarians, scientists, engineers and students. Oxford: Pergamon, 1979. p. ix-xii.

GUIMARÃES, M. C. S. Comunicar a ciência: da divulgação científica ao engajamento em pesquisa. *In*: GUIMARÃES, M. C. S *et al.* (org.). **Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2014. p. 67-78.

MERTON, R. K. A ciência e a estrutura social democrática. *In*: MERTON, R. K. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1968. p. 651-662.

VELHO, L. Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 26, p. 128-53, jan./abr. 2011.

ZIMAN, J. Post academic Science: constructing knowledge with networks and norms. **Science studies**, London, v. 9, n. 1, p. 67-80, 1996.

Linha 2 - Comunicação, Poder e Processos Sociais em Saúde

TEORIAS E POLÍTICAS EM COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Ementa

A constituição do campo da comunicação. História das teorias da comunicação. Cenários, modelos e perspectivas teóricas da comunicação em sua relação com a saúde. Os modelos de saúde e as políticas, processos e práticas de comunicação. Comunicação, saúde e produção social de sentidos. A perspectiva das mediações. História e marcos regulatórios das políticas de comunicação no Brasil. Sistemas e mercados de comunicação. Tecnologias de comunicação e participação social em saúde. Mídia, democracia e saúde.

Bibliografia básica

BRAGA, J. L. Constituição do Campo da Comunicação. Verso e Reverso. vol XXV, n.58, jan-abr 2011, p. 62-77.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

CARVALHO, M. M. de; DUTRA, L. P. (org.). **Cadernos de conjuntura das comunicações LaPCom-Ulepicc-Brasil 2022**: desinformação, crise democrática e políticas de comunicação e cultura. Brasília: Ulepicc-Brasil, 2022.

HEPP, A. **Deep Mediatization**. Nova York: Routledge. 2020.

PASSARO, T. A comunicação no Sistema Único de Saúde 10 anos depois: um estudo comparativo entre 2009 e 2019. **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 99-114, 2021.

TEIXEIRA, R. R. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-40, 1997.

SACRAMENTO, I. (org.). **Mediações comunicativas da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

Linha 3 - Informação para Análise, Vigilância, Monitoramento e Avaliação em Saúde

FONTES DE INFORMAÇÃO E INDICADORES DE SAÚDE

Ementa

A disciplina centra sua atenção no conhecimento dos sistemas de informação em saúde (SIS) existentes no Brasil, seus conceitos, sua concepção, suas potencialidades, seus problemas e sua utilização para a construção de indicadores para avaliação e monitoramento de situações e políticas de saúde. Visa ampliar a capacidade de acesso, tratamento, análise e utilização das informações em saúde, essenciais no planejamento,

na gestão e no processo decisório. Serão discutidas questões relativas à cobertura, à disponibilidade, ao fluxo e à qualidade da informação, além dos métodos de correção para sub-registro/subnotificação dos SIS. Destacam-se os papéis da Demografia e da Epidemiologia na elaboração dos principais indicadores e suas aplicações para a análise de condições de saúde. Também estão incluídas as principais abordagens metodológicas para análise de dados.

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

LAURENTI, R; MELLO JORGE M. H. P.; LEBRÃO M. L.; GOTLIEB, S. L. D. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.

PORTELA, M. C.; REIS, L. G. C.; LIMA, S. M. L. (org.). **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2022.

ROMERO, Dalia Elena; MARQUES, A. P.; MUZY, J. **Informação e indicadores: conceitos, fontes e aplicações para a saúde do idoso e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Edições Livres, 2021.

YAUKEY, D.; ANDERTON, D. L. **Demography: The study of Human Population**. Waveland Press, 2001.

OS DISCENTES QUE CURSARAM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE MESTRADO PODERÃO, NO PERÍODO DE ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS, SOLICITAR DISPENSA NA SECRETARIA ACADÊMICA.

DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas Eletivas se organizam em Comuns, Regulares e Emergentes. As Eletivas Comuns dizem respeito à área de concentração do Programa, sendo comum a todo corpo discente. As Regulares são organizadas por Linha de Pesquisa e se destacam pelo aprofundamento teórico-metodológico inerente a cada uma das três linhas de pesquisa do PPGICS. As eletivas Emergentes abordam tópicos relevantes para o estudo das interfaces entre informação e comunicação em saúde a partir de cada uma das linhas de pesquisas.

As disciplinas Eletivas estão divididas em dois blocos: 1) quanto à frequência de oferta (regulares e emergentes) e 2) quanto a sua especificidade e a seu público de estudantes (comum e específica por linha).

As Regulares são disciplinas eletivas ofertadas todos os anos, podendo ser ministradas no primeiro ou segundo semestre do ano letivo, já as disciplinas emergentes são disciplinas que abordam tópicos atuais e relevantes para o estudo das interfaces entre

informação e comunicação em saúde, mas que não são ofertadas com regularidade definida.

As disciplinas eletivas Comuns são as disciplinas comuns a todo o corpo discente; as disciplinas específicas por linha são disciplinas oferecidas para alunos de cada linha especificamente e se destacam pelo aprofundamento teórico-metodológico inerente a cada uma das três linhas de pesquisa do PPGICS.

Eletiva Comum

ÉTICA APLICADA À PESQUISA EM HUMANIDADES

Ementa

A disciplina aborda os aspectos históricos da ética, da moral e da bioética e seus conceitos fundamentais, bem como a bioética na pesquisa com seres humanos, as normas, as resoluções e os demais marcos legais para a ética em pesquisa, o sistema CEP/Onep, elaboração de protocolos de pesquisa, operacionalização na Plataforma Brasil e reflexões éticas sobre os projetos de pesquisa dos alunos.

Bibliografia básica

DIAS, M. C. **Bioética**: fundamentos teóricos e aplicações. Curitiba: Editora Appris, 2018.

DINIZ, D. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online], Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Diário Oficial: República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016.

KOTTOW, M. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, dez. 2008. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/863>. Acesso em: dez. 2022.

MINAYO, M. C. Disputas científicas que transbordam para o campo da ética em pesquisa. [Entrevista cedida a] Iara Coelho Zito Guerriero e Maria Lúcia Magalhães Bosi. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2693-2696, 2015

Eletivas Regulares

Linha 1 – Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO: USOS E APLICAÇÕES

Ementa

Estudos métricos da ciência: apresentar suas origens, seus principais conceitos, leis e aplicações. Bibliometria, Cientometria, Webometria e Almetria. Estudos quantitativos e produção de evidências em saúde. Possibilidades e limites.

Bibliografia básica

SPINAK, E. Indicadores Cientometricos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795/826>. Acesso em: dez. 2022.

GLANZEL, W. Historical remarks. **Bibliometrics as a research field – A course on theory and application of bibliométrics indicators**, 2005. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~ajho/futuro/references/01%23_Bibliometrics_Module_KUL_BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf. Acesso em: dez. 2022.

GOUVEIA, F. C. Almetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio 2013.

OKUBO, Y. The Main bibliometric indicators and their applications. *In*: OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and example**. OECD: Paris, 1997. Cap. 5.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

Eletivas Regulares

Linha 2 - Comunicação, Poder e Processos Sociais em Saúde

COMUNICAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: PARA PENSAR OS SENTIDOS DA SAÚDE

Ementa

Comunicação, história e memória para pensar sentidos da saúde. A importância do debate acerca das abordagens históricas nos estudos de comunicação e saúde. Memória

e história. Mídia e memória. Lembrar e esquecer nos processos comunicacionais. Narrativas e testemunhos. Historicidades nos processos comunicacionais. Reflexões sobre a dimensão historicizante nas investigações em Comunicação e Saúde.

Bibliografia básica

BARBOSA, M. C. Mídia e memória: entrelaçamentos. **Revista Comunicação e Memória**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 101, p.16-23, mar. 2021.

BARBOSA, M. C., RÊGO, ANA R. Historicidade e contexto em perspectiva histórica e comunicacional. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, set.-dez. 2017. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/26989/15697>. Acesso em: dez. 2022.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E. M. G. S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

HUYSSSEN, A. **Políticas de memória no nosso tempo**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2014. Disponível:

https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/30072/3/Politica_de_memoria.pdf .

LEIROZ, F.; SACRAMENTO, I. Cronotopias da intimidade catastrófica: testemunhos sobre a Covid-19 no Jornal Nacional. **Estudos Históricos**, São Paulo, v. 34, p. 384-404, 2021.

MACHADO, I. B. O Globo e a produção de memórias sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 149-170, jul./dez. 2020. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11775/7226>. Acesso em: dez. 2022.

MUSSE, C. F.; VARGAS, H.; NICOLAU, M. **Comunicação, mídias e temporalidades**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GÊNERO, SAÚDE E COMUNICAÇÃO

Ementa

Definição e problematização do conceito de gênero em diferentes campos e a inter-relação com diversas noções: corpo, sexo, sexualidade, interseccionalidade, diferença, raça, classe, cuidado, colonialidade, entre outros. Práticas e processos sociais, questionamento das concepções de masculino e feminino e suas relações com a área de comunicação e saúde.

Bibliografia básica

ABU-LUGHOD, L. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p.451-470, maio/ago. 2012.

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP,, v. 26, p. 329-376, 2006.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CLÉBICAR, T.; BRASILIENSE, D. R. “Nosso gênero vem de Deus”: normatividade heterossexual e cisgênera em vídeos religiosos infantis no YouTube. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, p. 72-91, dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46391/alceu.v21.ed45.2021.58>. Acesso em: 9 fev. 2022.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade** – A vontade de saber. v. 1. Rio de Janeiro: Graal, 1977. (Cap. 1)

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latinoamericano. *In*: HOLLANDA, H. B. de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 33-50.

LAURETIS, T. de. A tecnologia do gênero. *In*: HOLLANDA, Heloisa (org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **E-cadernos CES** [online], v. 18, p. 106-131, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1533>. Acesso em: dez. 2022.

INTERNET, SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa

A transformação tecnológica e a ampliação do acesso à informação; internet; o acesso à informação técnico-científica; o paciente expert e a busca por informações sobre doença, sintomas, medicamento e custo de internação e tratamento; a internet e a relação médico-paciente; a controvérsia entre Freidson e Haug e a desprofissionalização do médico.

Bibliografia básica

BLUEMENTHAL, D. Doctors in a wired world: can professionalism survive connectivity? **Millbank Q.**, [S. l.], v. 80, n. 3, p.525-546, 2002.

CASTIEL, L. D.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. A interface internet/s@úde: perspectivas e desafios. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 47-64, 2003.

GARBIN, H. B. R.; PEREIRA NETO, A. F.; GUILAM, M. C. R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, São Paulo, v. 12, n. 26, p. 579-588, jul./set. 2008.

MEISELWITZ, G. **Social Computing and Social Media: Design, User Experience and Impact**. Cham: Springer, 2022.

PAOLUCCI, Rodolfo; PEREIRA NETO, A.; NADANOVSKY, P. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: indicadores de acurácia baseados em evidência para tuberculose. **SAÚDE EM DEBATE**, São Paulo, v. 46, p. 931-973, 2022.

PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (orgs.). **The Internet and Health in Brazil: Challenges and Trends**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2019.

PUBLICIDADE, PROPAGANDA E SAÚDE

Ementa

Novas perspectivas teóricas acerca da Publicidade e Propaganda e convergências com o campo da Comunicação e Saúde; ecossistema publicitário, publicidade expandida, publicidade híbrida, publicidade pervasiva e publicidade de experiência como conceitos e práticas aplicáveis à propaganda de saúde; a ciberpublicidade como modelo contemporâneo de comunicação publicitária e seus alinhamentos com a propaganda de saúde; confluências entre a publicidade comercial e a propaganda de saúde; análise crítica de campanhas de propaganda voltadas para promoção da saúde coletiva.

Bibliografia básica

ATEM, G. N.; OLIVEIRA, T. M.; AZEVEDO, S. T. (org.). **Ciberpublicidade: discurso, experiência e consumo na cultura transmidiática**. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

AZEVEDO, S. T. *et al.* Notas interdisciplinares sobre o consumidor ciborgue: o dia em que deixei um pedaço de mim “para a minha segurança”. *In*: PEREZ, C. (org.). **E-book do X Propesq PP** - Encontro Nacional de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda. São Paulo: ECA-USP, 2020. p. 659-674.

MACHADO, M.; BURROWES, P. C.; RETT, L. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. *In*: Encontro Anual da Compós, 26., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Casper Líbero, 2017.

PERES, C.; CASTRO, M. L. D.; POMPEU, B.; SANTOS, G. (org.). **Ontologia publicitária: epistemologias, práxis e linguagem**. São Paulo: INTERCOM, 2019.

SCHUCH, L.; PETERMANN, J. Algoritmos e Big Data. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 12, p. 14-26, 2020.

Eletivas Regulares

Linha 3 - Informação para Análise, Vigilância, Monitoramento e Avaliação em Saúde

ANÁLISE DE SITUAÇÕES DE SAÚDE

Ementa

Dedica-se à análise de políticas, produção, organização e uso da informação para análise, vigilância, monitoramento e avaliação de sistemas de saúde, da situação de saúde da população brasileira e de seus determinantes sociais e ambientais. A partir de diversas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza o estudo de: inquéritos e pesquisas nacionais de saúde; informação e vigilância em saúde; informação em saúde e os desafios da transição demográfica e epidemiológica; inovação e tecnologia em monitoramento e análise de informações em saúde; adequação de métodos que utilizam informações dos sistemas nacionais para avaliar situações de saúde; uso de fontes de informação e métodos quantitativos para avaliar sistemas e serviços de saúde; sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas, monitoramento e avaliação da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais; produção de informação em saúde: conceitos, processos e instrumentos; avaliação de sistemas de informação em saúde.

Bibliografia básica

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n 3, p. 565-576, 2015.

BARATA, R. B. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. **Revista USP**, São Paulo, v. 51, p. 138-145, 2001.

BARCELLOS, C. C.; SABROZA, P. C.; PEITER, P.; ROJAS, L. I. Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situação de saúde. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 129-138, 2002.

CARMO, E. H.; PENNA, G. O.; OLIVEIRA, W. K. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 19-32, 2008.

CASTELLANOS, P. L. **Sistemas nacionales de vigilancia de la situacion de salud según condiciones de vida y del impacto de la sacciones de la salud y bienestar**. Borrador: OPS/OMS, 1991.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. Campinas, SP; Alínea; 2009.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Análise da situação de saúde: o que são necessidades e problemas de saúde? *In*: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 29-39.

TEIXEIRA, M. G.; COSTA, M. C. N.; CARMO, E. H.; OLIVEIRA, W. K.; PENNA, G. O. Vigilância em Saúde no SUS – construção, efeitos e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2008.

CIÊNCIA DE DADOS APLICADA À SAÚDE

Ementa

Introdução à Ciência de Dados. Sistemas de Informação em Saúde (SIS). Introdução a linguagem de programação Python. Análise exploratória de dados usando Python. Análise avançada de dados: Aprendizagem de Máquina (*Machine Learning*). Tecnologias e ferramentas livres em Ciência de Dados. Ética, transparência e interpretabilidade em modelos de inteligência artificial. Atividades práticas integradas. Apresentação do projeto de trabalho final utilizando a Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde.

Bibliografia básica

AGARWAL, R.; DHAR, V. Big Data, Data Science, and Analytics: The Opportunity and Challenge for IS Research. **Information Systems Research**, v. 25, n. 3, p.443-448, Sep. 2014.

ALPAYDIN, E. **Introdução ao Machine Learning**. Cambridge: MIT Press, 2010.

BOHON, S. A. Demography in the Big Data Revolution: changing the culture to forge new frontiers. **Population Research and Policy Review**, v. 37, n. 3, p. 323-341, 28 jun. 2018.

CASTRO, L. N.; FERRARI, D. G. **Introdução à mineração de dados**. Conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.

DOS SANTOS, H. G.; DO NASCIMENTO, C. F.; IZBICKI, R.; DUARTE, Y. A. O.; CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Machine learning para análises preditivas em saúde: exemplo de aplicação para prever óbito em idosos de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, p. 1, 2019.

MATTMANN, C. A. A vision for data science: to get the best out of big data, funding agencies should develop shared tools for optimizing discovery and train a new breed of researchers. **Nature**, [S. l.], v. 493, n. 7.433, p.473-483, Jan. 24 2013.

PEDREGOSA, F. *et al.* Scikit-learn: Machine Learning in Python. **Journal of Machine Learning Research**, [S. l.], v. 12, p. 2.825-2.830, 2011.

SALDANHA, R. F.; BARCELLOS C.; PEDROSO, M. M. Ciência de dados e big data: o que isso significa para estudos populacionais e da saúde?. **Cad Saúde Colet.**,

INQUÉRITOS: PLANEJAMENTO, CONSTRUÇÃO, REALIZAÇÃO E USO DAS INFORMAÇÕES

Ementa

Os inquéritos populacionais de saúde são importantes fontes de informações para o planejamento e a avaliação de políticas e programas de saúde. Quando realizados periodicamente, podem ser utilizados para o monitoramento e a vigilância das condições de saúde da população, permitindo o acompanhamento de indicadores sobre morbidade, fatores de risco, comportamentos saudáveis e uso dos serviços de saúde. Esta disciplina busca apresentar as principais etapas necessárias para a realização de um inquérito, os métodos de coleta de informações e as formas de se construir, avaliar e aplicar um questionário. Além disso, serão introduzidos alguns aspectos relacionados à amostragem e à análise de dados coletados nas pesquisas por amostragem, bem como a produção de informação a partir destes dados. Também serão apresentadas as principais pesquisas amostrais de saúde realizadas no Brasil.

Bibliografia básica

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de informação e informática em saúde**. Proposta versão. 2.0. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.
- CAMARGO, A. P. R. Sociologia das estatísticas: possibilidades de um novo campo de investigação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online], Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 903-925, 2009.
- MALTA, D. C.; LEAL, M. C.; COSTA, M. F. L.; NETO, O. L. M. Inquéritos Nacionais de Saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro. **Revista Brasileira Epidemiologia**, Rio de Janeiro, n. 11, supl. 1, p. 159-167, 2008.
- MOREL, C. M. A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 261-270, 2004.
- SZWARCWALD, C. L. *et al.* ConVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. e00268320, abr. 2021.
- SZWARCWALD, C. L. *et al.* Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. **Cien. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 333-342, fev. 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014192.14072012.
- TRAVASSOS, C.; VIACAVA, F.; LAGUARDIA, J. Os suplementos saúde na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 98-112, 2008.

VIACAVA, F.; DACHS, N.; TRAVASSOS, C. Os inquéritos domiciliares e o Sistema Nacional de Informações em Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 863-869, 2006.

ELETIVAS EMERGENTES

Como as Disciplinas Eletivas Emergentes abordam tópicos especiais e relevantes para as interfaces entre informação e comunicação em saúde a partir de cada uma das linhas, sua oferta é conjuntural. Ementa e bibliografia são apresentadas no início dos semestres, na abertura da inscrição em disciplina.

FLUXO SUGERIDO – DOUTORADO

FLUXOGRAMA SUGERIDO – DOUTORADO ACADÊMICO PPGICS			
1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre
<p>Metodologia de Pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde</p>	<p>Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde II</p>	<p>Seminários Avançados de Pesquisa em Informação e Comunicação em Saúde</p>	
<p>Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde I</p>	<p>Portfólio II</p>	<p>Eletiva</p>	
<p>Portfólio I</p>	<p>Obrigatória (Linha)</p>	<p>Eletiva</p>	<p>Pesquisa Tese</p>
<p>Formação para a Docência</p>	<p>Eletiva</p>		
<p>Eletiva</p>			
5° Semestre	6° Semestre	7° Semestre	8° Semestre
<p>Pesquisa Tese</p>	<p>Pesquisa Tese</p>	<p>Pesquisa Tese</p>	<p>Pesquisa Tese</p>